



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 4º andar –anexo I – sala 412 -CEP: 70047-900
Fone: (61) 2022-7661 -FAX: (61) 2022-7276
secadi@mec.gov.br

Ata da Reunião da Comissão Brasileira do Braille – CBB

Local: Brasília/DF

No dia 12 de dezembro, na parte da manhã, a Coordenadora Suzana começou sua explanação com a apresentação do Instrumento de Pesquisa do Perfil do Usuário Braille. Foram abordados os seguintes itens:

- Dados do Censo Escolar 2013 – INEP, em relação aos estudantes cegos, com baixa visão, surdocegos, nos seguimentos da Educação Infantil, I e II fase do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na EJA e na Educação Profissional;
- Público alvo da pesquisa;
- Informações sobre a escola: identificação, localização, se possui sala de recurso multifuncional;
- Total de estudantes cegos, com baixa visão e surdocegos matriculados no ensino regular;
- Total de estudantes cegos, com baixa visão e surdocegos que frequentam o AEE na escola;
- Informações sobre os estudantes: idade, gênero, localidade onde reside, condição visual, série/ano/ciclo/etapa;
- Espaços escolares de Aprendizagem do Sistema Braille;
- O AEE em turno inverso no ensino regular;
- Frequência no AEE;
- Duração do atendimento do AEE ao estudante usuário do Sistema Braille;
- Nível de escolarização que o estudante teve o primeiro contato com o ensino do Braille;

- Utilização do Sistema Braille pelo estudante – atividades curriculares / extracurriculares;
- Domínio da escrita e leitura no Sistema Braille;
- Conhecimento dos Referenciais Brasileiros sobre o Sistema Braille;
- Utilização, instrumento, recursos e serviços de acessibilidade;
- Recursos utilizados para produção dos textos em Braille;
- Correspondência do livro didático do estudante ao livro tinta/Braille usado no ensino regular;
- Equipamentos utilizados na sala de aula;
- Equipamentos indispensáveis para o estudante.

Após a explanação da coordenadora Suzana, abriu-se para a discursão.

O professor Jodoval disse que o perfil reflete a realidade em relação ao Braille, que precisa de uma intervenção na escola.

O professor Marcílio complementa dizendo que tudo vai da concepção de educação que temos, que o Braille precisa ser reforçado sem deixar a tecnologia de lado.

A professora Malu ficou surpresa em relação a falta do livro didático, mas ela já esperava. A mesma disse que ouve muitos questionamentos sobre a adaptação dos livros didáticos, que ainda são muito visuais. Suzana esclareceu que o livro didático é uma escolha feita pela própria comunidade escolar. Malu observou algumas dificuldades no IBC, relativas as transcrições Braille.

A professora Cleuza disse que no geral a análise é significativa, e que atendeu as expectativas.

A professora Patrícia pontuou alguns itens, como o reencaminhamento do instrumento de pesquisa, devido ao pequeno número de respostas. Ela constata ainda a falta de conhecimento dos próprios sistemas de ensino. Nas escolas do DF, acompanhou alunos que usam reglete e não tem livros didáticos. Abordou algumas dificuldades de livros fornecidos pelo IBC que acabam sendo descartados pelos erros e que exigem que os professores constantemente ajudem os estudantes. Ela conclui com a ideia da necessidade de capacitação dos profissionais que trabalham com transcrição e revisão do material didático.

Fernando reafirmou a necessidade de formação continuada de professores junto aos municípios, bem como a informação sobre utilização dos recursos dos programas do MEC. Reconheceu ainda a importância do instrumento e sugeriu seu aperfeiçoamento para conhecimento mais profundo do perfil do usuário Braille.

O Professor Roberto concordou com a importância do instrumento e sugeriu uma nova elaboração. Ressaltou também a necessidade de oferta de financiamento para formação de educadores e gestores. Falou ainda sobre o processo de reformulação dos CAPs e insistiu na necessidade de maior participação nas capacitações para estados e municípios e em congressos.

A Professora Suzana fez um rápido levantamento dos financiamentos do Plano de Ação Articulado – PAR/2011-2014, voltado aos Centros Produtores Público para produção de material acessível Braille para o ensino fundamental e médio (subações 4.4.2.8 e 4.4.2.9). Dos 27 estados, 12 receberam financiamento nas duas subações, 06 receberam em uma subação e 9 não preencheram o plano. A Professora sugeriu maior participação dos Membros da CBB na articulação junto às Secretarias Estaduais e Municipais quanto a orientação e adesão dos mesmos às estas subações de financiamento.

A Professora Cleuza sugeriu encontros técnicos com os Gestores da Educação visando orientar sobre a estrutura e formas de financiamentos dos Programas do MEC, a fim de fortalecer as políticas públicas.

A Professora Patrícia ressaltou a importância na qualificação da gestão, a fiscalização principalmente na formação do professor Braille e os professores em sala de aula, abrangendo programas como a Alfabetização na Idade Certa.

O Professor Jodoval sugeriu que fosse feita uma pesquisa visando compreender o funcionamento dos CAPs, para a identificação de suas atividades e serviços, bem como sua área de atendimento. O Professor pensa que é necessário que o CAP entenda a estrutura curricular educacional para que se antecipe na produção e atendimento ao estudante.

A Professora Cleuza ressaltou alguns aspectos sobre a dificuldade de acesso e controle da entrega do livro, como: a não produção de todos os títulos em Braille, a falta de livros específicos para baixa visão, o descompasso do Censo Escolar, o controle da entrega do livro. Foi levantada também como hipótese para o não uso do livro em Braille, o não conhecimento do Braille, assim como a não identificação das especificidades dos estudantes com baixa visão, além da rotatividade de pessoal para atuar nos centros produtores, entre outros.

Como encaminhamentos, foi sugerido que a Comissão levasse proposições para o próximo encontro virtual. Jodoval destacou que o resultado da tabulação do instrumento fosse encaminhada em parceria com o CONSED e a UNDIME.

A Professora Patrícia sugeriu que a discussão se mantivesse sobre a área de competência da CBB, como por exemplo a atualização dos referenciais do Sistema Braille.

A Professora Suzana lembrou à Comissão a importância dos Centros Produtores Públicos na postagem dos livros adaptados no Acervo Digital Acessível-ADA. Ficou acordado a realização de uma checagem das informações do Instrumento de Pesquisa relativos as questões do livro didático que serão objeto de encontro virtual previsto para o mês de abril. Tal encontro discutirá a necessidade do reenvio ou elaboração de um novo Instrumento.

O período da tarde foi retomado com a continuidade das discussões dos trabalhos de revisão da Grafia Química Braille, que se estendeu até o final da tarde.

Até o dia 19 de dezembro, todos os membros da comissão encaminharão suas contribuições a Professora Cleuza, que enviará até o dia 06 de janeiro ao MEC. O MEC solicitará ao IBC a adaptação, transcrição e impressão de 8 cópias para distribuição aos membros da CBB para nova revisão referente à formatação, que serão reenviadas ao MEC para compilação e reenvio ao IBC. O documento final será revisado por equipe técnica de dois profissionais (Professora Patrícia Neves e outro especialista vidente) da obra em Braille e da obra em tinta.

Foi proposto à Comissão encontro virtual no dia 02 de abril, para tratar de novas contribuições ao instrumento sobre o perfil do usuário do Sistema Braille e organização da 1ª Reunião Ordinária da CBB em 2015, a realizar-se-á nos dias 27,28 e 29 de abril.

Sem mais colocações, a reunião foi encerrada.

Assinaturas dos Membros da CBB 2013-2015:

Cleuza A. Baruskylar

ALU

Patrícia Neves

Adalberto de Souza

Proposta

ALU